

Memória, criação e formação

*Adilson Nascimento de Jesus
Ana Luísa Fernandes Moraes
Mariana Parro Lima
Letícia de Oliveira Rodrigues*

O presente estudo surgiu de inquietações decorrentes da disciplina Estágio Supervisionado com o intuito de refletir sobre o caminho trilhado para a formação do professor. Aqui queremos observar o fenômeno *tornar-se professor*, cujo desdobramento entendemos como um processo de criação que emerge das questões: Quem sou eu? O que é educar? Para quê educar? Como fazê-lo?

Pensamos que educar é para a vida e que, no processo escolar continuamos nossa formação humana, iniciada no núcleo familiar, junto ao processo de capacitação (MATURANA & REZEPKA, 2002:13). Nós professores podemos fazê-lo independente da disciplina que ministremos, tendo como referência principal nosso próprio processo de formação humana e profissional.

Juntamente com os estudantes, partimos para a construção de um questionário que ajudasse o aluno a fazer uma entrevista com este indivíduo que é o/a professor/a que recebe o estagiário em sua aula numa determinada escola. Queremos saber quem é a pessoa com quem dialogamos: formação, desejos, anseios e necessidades no empoderar-se do que já é seu. Trazer a experiência dos sujeitos – professores e estagiários -, como fonte de conhecimento e de formação é o tema central desta pesquisa.

Ao apresentar os resultados da entrevista, ao estagiário é solicitado que faça um relato das vivências até o momento, procurando que ele mesmo esclareça e responda questões iniciais

desse estudo, assim caracterizando sua tomada de consciência sobre seu processo de autocriação como indivíduo e como professor.

Temos notado a necessidade de trazer o cotidiano vivido pelos alunos para a sala de aula. A trama das relações humanas é marcada pelas histórias que nos contam, pelas trocas de experiências, pelas narrativas que construímos a partir daquilo que vivenciamos. Por isso, a emergência de olhar as memórias e histórias de vida no processo de formação docente. A memória é escrita num tempo, um tempo que permite deslocamento sobre as experiências. Tempo e memória que possibilitam conexões com as lembranças e os esquecimentos de si, dos lugares, das pessoas e das dimensões existenciais do sujeito narrador em seu contexto.

Quando transformadas em narrativas, essas memórias ganham corpo, voz, cor, cheiro, pulsação. Reverberam noutros corpos sensíveis às experiências em busca de completude. A partir de uma realidade tão rica como o dia a dia dentro da escola, na sala de aula, e diante da diversidade de representações percebidas nas relações entre alunos e professores, e dos alunos entre si, é imensa a possibilidade de descoberta, para aquele que observa a ação do professor e aos que buscam ser o professor. Eis aqui algumas possibilidades da experiência do ser, de si e do vir a ser.

Dessa forma, através das narrativas dos alunos, favorecemos uma troca afetiva de experiências entre as partes observadas, analisando como esse processo lhes auxilia no caminho do *tornar-se* professor.

Por fim, nesse caminho do despertar, do descobrir e da formação, Campbell (1990), com suas reflexões, indica que há um sentido maior, que não a mera experiência rasa, que não provoca mudança, movimento, mas sim, o experimentar que toca:

“Dizem que o que todos procuramos é um sentido para a vida. Não penso que seja assim. Penso que o que estamos procurando é uma experiência de estar vivos, de modo que nossas experiências de vida, no plano puramente físico, tenham ressonância no interior do nosso ser e da nossa realidade mais íntimos, de modo que realmente sintamos o enlevo de estar vivos” (p. 14).

Sobre os autores: Adilson Nascimento de Jesus é professor assistente da Faculdade de Educação da UNICAMP. Ana Luísa Fernandes Moraes, Mariana Parro Lima e Letícia de Oliveira Rodrigues são pesquisadoras sobre processo de criação pelo grupo OLHO (Laboratório de Estudos Audiovisuais) da UNICAMP.

Referências

CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.

MATURANA, Humberto & REZEPKA, Sima Nisis. Formação Humana e Capacitação. Petrópolis: Vozes, 2002

OSTETTO, Luciana E. Na jornada de formação: tocar o arquétipo do mestre-aprendiz. Pro-Prosições, v. 18, n. 3(54) – set./dez. 2007.